



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS.**  
**CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**ROSÂNGELA SILVA DE JESUS DOS SANTOS**

**Percepção dos agricultores familiares  
que participam da feira de produtos  
orgânicos de Cruz das Almas.**

**Cruz das Amas – Bahia**

**Julho de 2018**

**ROSÂNGELA SILVA DE JESUS DOS SANTOS**

# Percepção dos agricultores familiares que participam da feira de produtos orgânicos de Cruz das Almas.

TCC disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Orientador: Prof. Philippe Sablayrolles

**Cruz das Almas – Bahia**

**Julho de 2018**

## **Resumo**

A intenção deste trabalho é analisar as precauções e interesses dos agricultores familiares das feiras de bairros no Município de Cruz das Almas em serem sustentáveis. O objetivo geral deste projeto é caracterizar a percepção dos agricultores familiares vendendo produtos orgânicos na feira municipal de Cruz das Almas, do ponto de vista das suas vantagens e limites. Foi desenvolvido um estudo de caso com os agricultores familiares desta cidade que participam da Feira Itinerante de produtos orgânicos desde o ano de 2015, colocada em um bairro diferente do referido Município em cada semana. Os impactos causados pelos agrotóxicos ao meio ambiente e à saúde das pessoas causam danos dificultando a convivência ao longo dos anos. Os feirantes entrevistados demonstraram preocupação com o meio ambiente e com a saúde de seus familiares e da população Cruzalmense,

**Palavras-chave: Agricultura orgânica; Feira municipal; Saúde; Recôncavo.**

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	9
2.1 Sustentabilidade.....	9
2.2 A agricultura familiar.....	10
2.3 A agroecologia, a produção orgânica e a certificação.....	13
2.4. Circuitos curtos comercialização .....	16
4. RESULTADOS.....	18
4.1. A promoção das feiras pela SEAMA.....	18
4.2. Problemáticas existentes na agricultura.....	20
4.3. Produção orgânica.....	24
4.4 Venda direta para o consumidor final: .....	27
CONCLUSÕES .....	31
Referências.....	33
Apêndice: Roteiro de Entrevista semiestruturada .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

O intuito em desenvolver esta temática surgiu a partir do momento no qual, enquanto graduanda de Gestão de Cooperativas, tive a oportunidade de conhecer mais sobre o referido tema, a sustentabilidade. Mediante a isso, desenvolvi alguns trabalhos pautados neste conteúdo onde percebi que a sustentabilidade envolve a preocupação para um consumo inteligente, no qual há uma preocupação em preservar o que há de melhor no meio ambiente e também a vida livre de agrotóxicos afim de que, a geração vindoura não sofra com o consumo abusivo e desregrado da geração presente. E ao conhecer as feiras itinerantes queria entender qual interesse deles e sua preocupação em vender produtos sem agrotóxicos.

Concernente a isso, compreendi que a sustentabilidade permeia todos os âmbitos de uma sociedade seja na aérea política, econômica, social, bem como em setores específicos, por exemplo, relacionados à agricultura familiar.

A questão da ampliação das feiras municipais de produtos orgânicos da agricultura familiar já é amplamente debatida no Brasil. Ilustra o debate recente da recampesinização em tempos de “Impérios Alimentares”, onde VAN DER PLOEG (2008) mostra a lógica dos circuitos curtos e dos mercados fragmentados privilegiada por um campesinato a procura de autonomia. A Rede ECOVIDA é um grande exemplo que as feiras dão certo. Mostra o exemplo de uma organização estruturada e um trabalho sério conduzido com uma forte parceria com os agricultores, associações, cooperativas, consumidores, cada um contribuindo com sua participação (FERREIRA, al., 2013).

A ideia deste trabalho é observar as precauções e interesses dos agricultores familiares das feiras de bairros no município de Cruz das Almas, em serem sustentáveis mostrando como suas práticas se tornaram sustentáveis, como trabalha com o meio ambiente, social e econômico. Partindo desse pressuposto, nota-se que o impacto causado pelos agrotóxicos ao meio ambiente e à saúde das pessoas causam danos dificultando a qualidade de vida ao longo dos anos. Este trabalho mostra como o agricultor cuida da terra, a protege e a nutre, transferindo aos seus filhos conhecimento para que eles no futuro continuem a proteger o solo, originando produção de alimentos saudáveis.

Essas atividades são de suma importância para as vidas dos consumidores e produtores, estes percebendo que as pessoas estavam consumindo alimentos com substâncias tóxicas, que

prejudicam a saúde resolveram aumentar sua produção para o consumo próprio e venda, tendo o cuidado de não utilizar agrotóxicos em suas lavouras, preservando o solo sem agredir o meio ambiente, ofertando aos consumidores um produto de qualidade através de circuito curto que é a venda direta para o consumidor, sem a presença de atravessadores nessa negociação.

A análise dessa experiência pode esclarecer as escolhas dos agricultores no Município de Cruz das Almas onde se tem uma de apresentação de produtos de natureza orgânica nos bairros da cidade: rua da Malva localizada na Praça do Soldado, rua Professor Mata Pereira (Praça dos Artificies), Parque Sumauma, Jorge Guerra, duas vezes por semana.

Esta atividade ainda está em crescimento e consolidação na localidade de Cruz das Almas porque ainda não houve um despertar significativo da população para o auto-cuidado e a qualidade alimentar. Este trabalho visa ampliar a consciência da população. É preciso que se divulgue mais que há uma feira de produtos sustentáveis. A própria Secretaria Municipal da Agricultura deveria ajudar divulgando nos rádios, através de panfletos e carros de som.

O objetivo geral deste trabalho é caracterizar a percepção dos agricultores familiares vendendo produtos orgânicos na feira municipal de Cruz das Almas, do ponto de visto das suas vantagens e limites. Especificamente, pesquisar a importância da sustentabilidade na agricultura familiar e as vantagens e desvantagens do ponto de vista do agricultor da produção orgânica vendida em circuitos curtos na feira de Cruz das Almas.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Sustentabilidade**

A sustentabilidade está presente em praticamente todas as áreas, seja em setores de trabalho, social, organizacional, seja na vida pessoal. Ela é necessária para a preservação do meio ambiente e também para definir a postura de algumas empresas em relação ao desenvolvimento sustentável. Munck e Souza (2009) argumentam que:

Ações organizacionais sustentáveis são aquelas responsáveis por causar o menor impacto ambiental possível por meio de atividades operacionais, simultaneamente preocupadas em promover um desenvolvimento socioeconômico que propicie a sobrevivência de

gerações presentes e futuras, e totalmente dependentes das pessoas inseridas em ambientes sociais e organizacionais, já que por elas são estabelecidas as decisões finais e validadoras de todas estas proposições. Afirma-se que a sustentabilidade organizacional representa o equilíbrio de cada sistema da ação organizacional, a fim de que esses equilíbrios sejam articulados em prol de um desenvolvimento sustentável balanceado (SOUZA, 2010).

Para os agricultores familiares da feira itinerante, ser sustentável é usufruir do melhor que a terra a oferecer, cuidando para que as futuras gerações também a possam utilizar, sem agredir o solo dando equilíbrio à natureza.

As práticas de sustentabilidade aliam-se a interesses econômicos, sociais e políticos dos seus participantes, pois para alcançar estes objetivos são necessárias estruturas responsáveis que minimizam os desperdícios e a poluição ambiental.

A ideia de que a natureza tem que ser explorada para ter significação econômica tem que ser quebrada com novas práticas sustentáveis. A prática de exercer as atividades econômicas e sociais em função de toda a população está sendo aplicada com políticas de desenvolvimento visando atender a necessidade principalmente de quem mais precisa, conhecendo os principais problemas da população local, assumindo novas formas de produção sem agredir o meio ambiente. O principal objetivo é fazer a economia crescer qualitativamente não quantitativamente. É alcançada mediante fornecimento de bens e serviços a preços competitivos que satisfaçam as necessidades humanas, tragam qualidade de vida e reduzem o impacto ambiental.

É preciso que os consumidores entendam a necessidade de consumir produtos sem uso de agrotóxicos e tornem a consumir tais produtos que são saudáveis, fazem bem a saúde, e cuidam do meio ambiente de forma que não prejudique o solo.

## **2.2 A agricultura familiar**

Frente as dinâmicas diversificadas de inserção e integração do campesinato nos mercados globalizados, observadas desde os anos 1990, há controvérsias no campo acadêmico sobre a definição da agricultura familiar.

Segundo ABRAMOVAY (1997), a agricultura familiar:

“é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Sublinhamos que esta definição não é unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas.” (ABRAMOVAY, 1997, p.3).

Conseqüentemente, as definições relativas à agricultura familiar utilizadas na legislação e na formulação de políticas públicas foram evoluindo. SOUZA (1999), coloca:

“Na esfera governamental, a agricultura familiar foi incluída como conceito na segunda metade da década de 1990, quando foi lançado o PLANAF (Plano Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em agosto de 1995. Inicialmente era apenas uma linha de crédito para custeio. Depois essa linha de crédito, seguindo as reivindicações da CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura), culminou na criação do PRONAF (Programa Nacional dos Trabalhadores da Agricultura Familiar) em 1996. (...) O objetivo foi promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural, constituído pelos agricultores familiares, para propiciar o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria da renda. (SOUZA, 1999)”.

O PRONAF é um programa que tem o propósito de impulsionar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Aproxima as linhas de créditos das necessidades do agricultor, podendo até financiar os custos das plantações, equipamentos e outros investimentos como maquinários. Essas políticas públicas voltadas para a agricultura familiar favorecem e incentivam também aos jovens a permanecer na terra.

O legislador adotou novas normas e conceitos na ocasião da adoção da Lei 11.326 de julho de 2006 (Lei da Agricultura familiar):

“A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. (...).

Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor (...).

A Lei 11.326 de julho de 2006 define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público.”(site do SEAD-MDA, Ministério da Agricultura. acesso em julho de 2018).

Nas questões relacionadas à comercialização dos seus produtos, os agricultores familiares enfrentam problemáticas específicas, devidas a sua pequena escala de produção, e ao caráter muitas vezes incipiente da sua inserção em mercados municipais ou regionais. A comercialização em circuitos curtos apresenta problemáticas específicas (DAROLT, 2013).

Dentro da agricultura familiar de Cruz das Almas há muitas dificuldades segundo o entrevistado 1 das feiras de bairros como, por exemplo, a falta de mão de obra, de pessoas capacitadas para a comercialização dos produtos. O agricultor familiar está preparado para produzir, mas está despreparado para a venda, deve adquirir treinamento para a venda em circuitos curtos. Vários limitantes também aparecem fora da unidade de produção, como a logística, o transporte com refrigeração, equipamentos para as vendas nas feiras livres, que não são informatizados, financiamentos para novos investimentos com sementes e maquinários, mão de obra terceirizada, falta de orientação da vigilância sanitária, falta de regulamentação da legislação orgânica. É preciso fazer um investimento para se adequar as normas.

### **2.3 A agroecologia, a produção orgânica e a certificação**

A Agroecologia pode ser definida como um movimento social focando na autonomia das pessoas para a definição dos sistemas alimentares, focando a qualidade dos alimentos, a autonomia dos agricultores e a agricultura de base ecológica. Mais precisamente, BUAINAIM (2000) coloca:

“A agroecologia é entendida como campo de conhecimento que visa desenvolver as bases teóricas, científicas e metodológicas para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável. Essa agricultura se estrutura em processos produtivos que são gerados pela integração do conhecimento científico e do conhecimento local, levando em consideração as bases ecológicas que regem os processos reprodutivos dos diferentes elementos do ecossistema.” (BUAINAIM, 2000, p 57)

Para BONILLA (2000), a opção para a agroecologia envolve escolhas éticas e civilizatórias:

“A agricultura ecológica é uma tecnologia científica, mas também, se quiserem, é poesia. Porque a poesia é a esperança, o sonho de um mundo melhor, mais justo, mais digno, mais humano e mais feliz. E esse mundo melhor — que é o grande sonho humano — é um mundo sem exploração, sem prepotência, sem orgulho desmedido, sem ódio, sem vaidade e sem ganância. Para criá-lo é necessário mudar o coração humano e, para isso, devemos — entre outras coisas — restabelecer nossa harmonia com o meio ambiente, com a natureza, com os outros seres humanos e conosco mesmos. É para colaborar neste plano de redenção que a figura da agricultura ecológica adquire uma significativa relevância. Tal qual a vida, a agricultura ecológica leva dentro de si o par de opostos complementares que são sua própria essência: mente (ciência objetiva, tecnologia) e coração (ética e percepção espiritual). Do feliz casamento entre ambos é que depende o futuro da humanidade.” (BONILLA, 2000, p. 1610)

Por sua vez, a produção orgânica significa algo mais restrito. É uma produção, sem uso de insumos químicos, agrotóxicos, fertilizantes, sementes geneticamente modificadas, sem alterar o solo, ou seja, que garanta o equilíbrio ambiental. Os produtos orgânicos são

saudáveis, e proporcionam uma alimentação saudável. A linha de produtos orgânicos ganhou um espaço crescente no mercado, indicando uma demanda crescente por parte dos consumidores inclusive nos mercados tradicionais, como mostram as citações a seguir.

“A partir dos anos de 1990 com o crescimento da produção e do mercado de alimentos orgânicos nos países desenvolvidos, os supermercados passaram a ter um papel dominante em relação aos canais alternativos de comercialização.” (GUIVANT, 2003)

“No Brasil, a maioria dos consumidores de produtos orgânicos (72%) ainda compra em supermercados, mas uma boa parte complementa suas compras em pequenos varejos (42% compram em lojas especializadas e 35% nas feiras).” (DAROLT, 2013, p. 140)

A legislação procurou rapidamente regulamentar a produção orgânica, mediando os interesses dos produtores, dos consumidores e dos atores da comercialização. Em primeiro lugar, procurou definir precisamente a produção orgânica. Na Lei da Agricultura Orgânica (Lei 10.831 de 2003), a definição encontrada no seu Artigo 1 é a seguinte:

“Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo à sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possíveis métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente”.

A legislação permite precisar alguns elementos e clarificar algumas normas, mas deixa outros aspectos sem delimitações suficientes:

“A lei procurou compatibilizar os aspectos comerciais relacionados a favorecer a construção de relações comerciais de longo prazo e os aspectos sociais e exigências mais vinculadas ao grande mercado industrial, como a medição, regras, controles burocráticos, relações comerciais de preço.” (BUAINAIN, BATALHA, 2006).

“Referida lei ainda pende de regulamentação. O processo está a cargo do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e conta com a participação de outros ministérios, órgãos estatais e da iniciativa privada. As organizações certificadoras (OC) são responsáveis pela emissão de certificado assegurando que o produto corresponde às normas estabelecidas pela lei.” (BUAINAIN, 2006, pp 69-70).

Por sua vez, o processo de certificação, como forma de comprovar que o produto é orgânico, é uma iniciativa de mercado. Envolve custos para os produtores querendo apresentar o certificado de produtos orgânico, e a participação do Ministério da Agricultura.

“A certificação pode ser obtida pela contratação de uma Certificadora por Auditoria ou se ligando a um Sistema Participativo de Garantia - SPG, que deverá estar sob certificação de um Organismo Participativo de Avaliação da Qualidade Orgânica – OPAC. No caso de contratação da Certificadora por Auditoria, o produtor receberá visitas de inspeção inicial e periódicas e manterá obrigações perante o MAPA e a certificadora, com custo a ser estabelecido em contrato. Se o produtor descumprir as normas, a certificadora retira seu certificado e informa ao MAPA.” (Página do site oficial do MAPA: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao>, acesso em julho de 2018).

Para obter o certificado é preciso, controlar os impactos ambientais da produção. Os resíduos têm que ser destacados em lugares adequados, envolvendo empresas credenciadas. O custo é anual varia de R\$ 2.500, 00 à R\$ 15.000,00 dependendo do tipo de produção.

## **2.4. Circuitos curtos comercialização**

Os circuitos curtos aproximam o consumidor e o produtor em uma relação de confiança. Estimulando assim a compra de produtos saudáveis para o consumidor, garantindo uma boa qualidade de vida. Agindo assim o produtor ainda contribui com a sustentabilidade, preservando o meio ambiente para gerações atuais sem compromete- lá para gerações futuras, pois a sustentabilidade está ligada ao desenvolvimento socioeconômico.

Os circuitos curtos de comercialização designam realidades variadas. Como o coloca DAROLT (2013):

“Ainda não existe uma definição oficial no Brasil sobre circuito curto (CC), mas os representantes do setor agroalimentar na França têm utilizado o termo para caracterizar os circuitos de distribuição que mobilizam até – no máximo – um intermediário entre produtor e consumidor, segundo CHAFFOTTE e CHIFFOLEAU (2007). Dois casos podem ser distinguidos: a venda direta (quando o produtor entrega em mãos próprias a mercadoria ao consumidor) e a venda via um único intermediário (que pode ser um outro produtor, uma cooperativa, uma associação, uma loja especializada, um restaurante ou até um pequeno supermercado local outras denominações como “circuitos de proximidade” (AUBRI e CHIFFOLEAU, 2009, ) ou “circuitos locais” tem sido utilizado para reforçar a proximidade geográfica e o aspecto social/relacional como a ligação entre consumidor e produtor, o desenvolvimento local e a territorialização da alimentação (MARECHAL, 2008)”. (DAROLT, 2013, p.142).

“Segundo Mundler (2008), a combinação entre agricultura ecológica e circuitos curtos tem impactos positivos em diferentes dimensões como na economia local, trazendo oportunidades de trabalho e de renda; na dimensão social com a aproximação de produtores e consumidores; e na dimensão ambiental, com a valorização da paisagem e dos recursos naturais.” (DAROLT, 2013, p. 150)

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) identificou em 2016 cerca de 600 feiras orgânicas / agroecológicas em mais de 130 cidades brasileiras, incluindo 24 capitais. O

mais importante para caracterizar um circuito curto ou cadeia curta é o fato de um produto chegar às mãos do consumidor com informações que lhe permitam saber onde o produto foi produzido (lugar), por quem (produtor) e de que forma (sistema de produção – orgânico ou convencional).

Segundo DAROLT (1987, p. 166): “O Estado tem papel decisivo no desenvolvimento dos circuitos curtos e pode ajudar na implementação e fortalecimento de redes de comercialização, bem como promover e ampliar o mercado institucional (merenda escolar, compra antecipada para programas sociais).”

### **3. OBJETIVOS E METODOLOGIA**

O objetivo geral deste projeto é caracterizar a percepção dos agricultores familiares vendendo produtos orgânicos na feira municipal de Cruz das Almas, do ponto de vista das suas vantagens e limites.

Os objetivos específicos são:

- 1 – Contexto da ação da prefeitura de Cruz das Almas na promoção da feira municipal de produtos orgânicos;
- 2– Análise da percepção dos agricultores participantes da feira sobre sustentabilidade, dificuldades da produção e comercialização de produtos orgânicos, planejamento de sua produção de orgânicos;
- 3- Identificar as condições para a manutenção e ampliação da feira municipal de produtos orgânicos, do ponto de vista dos feirantes e do ponto de vista da prefeitura.

Foi realizada uma revisão de literatura sobre os conceitos de agricultura familiar, produção orgânica e circuitos curtos.

Foi desenvolvido um estudo de caso com os agricultores familiares de Cruz das Almas que participam da Feira Itinerante de produtos orgânicos desde o ano de 2015, colocada em cada semana em um bairro diferente. Realizou-se uma pesquisa descritiva qualitativa, baseada em entrevistas. Foi feita uma entrevista em modalidade aberta com a Secretaria da Agricultura do Município de Cruz das Almas, que incentivou a criação das feiras. Foram realizadas 6 entrevistas com alguns agricultores familiares cadastrado no programa das feirinhas de bairros, e com alguns colaboradores seus ou os próprios familiares que estão mais próximos da produção. Para fundamentar a pesquisa os dados foram realizados através de entrevista

com as pessoas responsáveis por todo processo da sustentabilidade, conforme o roteiro de entrevista constando no apêndice.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. A promoção das feiras pela SEAMA**

O Projeto Feira Itinerante, ou seja, feiras nos bairros, iniciou no ano de 2015, no município de Cruz das Almas e veio se fortalecer no ano de 2016 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos agricultores locais. Está inserido no Programa Cruz Mais Forte, que tem todo apoio da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente (SEAMA).

A SEAMA é a responsável por toda logística de organização, montagem, desmontagem das feiras nos bairros, apoiando com transportes para os agricultores. Porém a quantidade de transporte ainda é insuficiente para um trabalho de qualidade obrigando os próprios produtores a providenciar os seus transportes para o funcionamento da referida feira. Contudo, há proposta para aquisição de novos veículos via a Prefeitura Municipal que serão alocados para esta atividade. (Informações do Diretor da Secretaria Municipal da Agricultura, julho de 2018)

No início foram cadastrados 21 agricultores de diversas comunidades, como Ponto certo, Tapera, Caminhoá, Gurunga e Gonçalves, Engenho do São João, Corta Jaca, Sapucaia, Tereza Ribeiro, Boca da Mata, Embira, Poções, Sapezinho do Bom Gosto. Três eram artesãos da comunidade Centro, Itapicurú e Chapadinha. Porém, quando havia montagem de feira, esses artesãos não se sentiam valorizados, tendo o seu trabalho colocado no mesmo dia da feira do agricultor: a comunidade não tinha interesse em adquirir os seus produtos. Decidiu-se que os produtos dos artesãos teriam um momento diferente para exposição. Portanto, restaram somente 18 produtores rurais nesse cadastro, mas, no momento da entrevista dos feirantes notou-se que havia um número muito mais reduzido de produtores rurais. Havia apenas 6 feirantes, que são da comunidade da Boca da Mata, Tereza Ribeiro, Gurunga, Tapera, Caminhoá, Sapezinho do bom gosto e Tintureiro.

E, ao ser questionado sobre o motivo da desistência alegaram que existiu queda nas vendas devido a abertura de novos comércios mais estruturado, mesmo não sendo produto de natureza orgânica. Também indicaram que vender estes alimentos na própria Zona Rural

estava lhes trazendo uma rentabilidade maior porque não teriam custos adicionais de transportes.

Segundo o Diretor da Secretaria Municipal da Agricultura, para fazer a adesão e permanecer no programa a única regra que a SEAMA exige, é que os produtos sejam de natureza “agroecológica” e que seja uma produção pessoal cujo intuito é garantir no futuro a certificação como produtos orgânicos. Vale ressaltar que esses produtores são orientados por técnicos da SEAMA com visitas coletivas programadas na comunidade.

Foi informado também que são oferecidos cursos para os agricultores pelo SENAE, SEBRAE, e com os próprios técnicos da SEAMA, em parceria com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). Há uma periodicidade de cursos e treinamentos. Porém esses agricultores quase em sua maioria os rejeitam porque geralmente acontecem num dia de trabalho rural.

Para a SEAMA, estas feiras são importantes porque beneficiam os agricultores proporcionando a venda direta lhes dando renda; e para o município, proporciona progresso visto que amenizam o êxodo rural para os seus filhos, pois, estes possuem a oportunidade de produzir e gerar renda a partir dessa produção.

Assim, o objetivo destas feiras de bairros é proporcionar espaço de vendas para os consumidores e a venda direta para os agricultores.

No decorrer deste trabalho foi observado que por parte do consumidor adquirir o produto orgânico não é a principal preocupação, visto que seus interesses estão baseados naquilo que é mais atrativo para os olhos, ou seja, o alimento mais bonito ganho crédito fácil na mesa do consumidor. Enquanto que o produto livre de agrotóxico possui uma qualidade alimentar onde a intenção é preservar a vida por longos e duradouros anos, segundo o ponto de vista dos agricultores.

A SEAMA inseriu nos seus projetos a feira itinerante visando atender as necessidades econômicas e sociais dos agricultores familiares desta localidade, e movimentar também a economia local. Mostra aos filhos dos agricultores que é possível se manterem com a produção agrícola. A SEAMA divulga as feiras por meio de material gráfico, spot de áudio em carro de som, segundo seu Diretor.

Notou –se que alguns feirantes trabalham nas feiras itinerante para o sustento e outros para complementar a renda familiar, porque alguns já são aposentados. Ensinam aos filhos que é possível viver na zona rural. Uma das entrevistadas relatou que “um dos filhos estava trabalhando na cidade, retornou para o campo, montou seu negócio na zona rural e começou o plantio de produtos orgânicos, percebeu que era um bom negócio”.

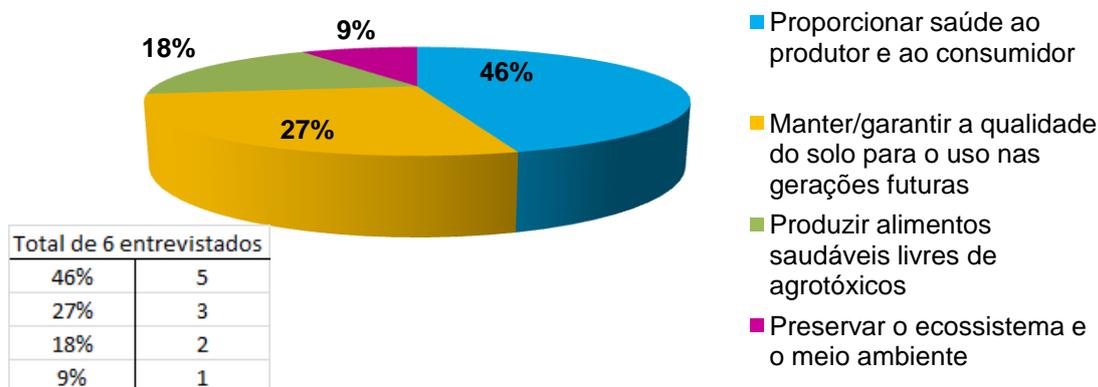
#### 4.2. Problemáticas existentes na agricultura.

Cada vez mais agricultores têm modificado suas práticas se tornando cada vez mais sustentáveis. Tais agricultores manifestam a consciência sobre a necessidade de preservar a natureza, a saúde e o bem-estar de todos. Por isso vêm buscando usar alternativas que permitem o cultivo de alimentos de forma saudável visando a preservação do meio ambiente.

Os agricultores foram questionados sobre a importância atribuída à sustentabilidade para a agricultura e a motivação que os levaram a produzir produtos orgânicos. 46% das respostas indicam que essa motivação veio pela necessidade de proporcionar mais saúde tanto ao produtor e sua parentela, quanto à população consumidora (gráfico 1).

Para 27% das respostas a prática da sustentabilidade é importante por manter e garantir a qualidade do solo para que o mesmo seja usado por gerações futuras.

**Gráfico 1:** Importância da sustentabilidade na agricultura e a motivação dos agricultores familiares em serem sustentáveis.



**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018

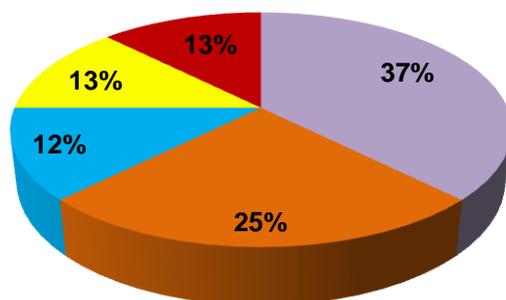
As respostas apontando preocupação com a saúde (46 e 18 %, ou seja, 64% no total) dominam as respostas apontando preocupação com o meio ambiente (27 e 1 %, ou seja, 28%).

Do total de respostas concedidas, 37% indicaram que seu o primeiro contato com a agricultura, foi através de práticas sustentáveis para a produção de produtos orgânicos. Outros 25% consideram que trabalham no padrão adequado de sustentabilidade (gráfico 2).

A partir da análise do gráfico 2 (que apresenta as respostas à pergunta “a partir de que momento sentiu necessidade ser sustentável e se considera estar nos padrões de sustentabilidade”) é possível observar também que 13% das respostas indicadas são referentes ao convite que os agricultores receberam para participar da associação de produtores orgânicos e da feira realizadas por eles. Isso demonstra que o trabalho realizado pela SEAMA foi importante, e que há um empenho por parte da (associação/prefeitura) em que outros agricultores sejam sensibilizados e se comprometam em aderir às práticas sustentáveis.

**Gráfico 2:** A partir de que momento sentiu necessidade ser sustentável e se considera estar nos padrões de sustentabilidade

- Sempre trabalhou na zona rural produzindo de produtos orgânicos
- Considera estar no padrão de sustentabilidade
- A partir dos estudos sobre técnicas agrícolas
- A partir da produção em casa e posteriormente passou a um espaço maior
- Com o convite para participar da feirinha



Total de 6 entrevistados	
37%	3
25%	2
13%	1
13%	1
12%	1

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018

No decorrer da entrevista foi possível perceber que algumas agricultoras optaram pela agricultura familiar visando a renda, pois a atividade que exercia anteriormente não trazia um retorno satisfatório. Ao receberem o convite se cadastraram no programa da Secretaria da Agricultura da cidade de Cruz das almas, e hoje consegue sustentar a família com a comercialização de produtos sustentáveis.

A perda do emprego convencional decorrente da crise econômica que atingiu o país, serviu de motivação para que desenvolvessem a agricultura familiar.

A produção de alimentos orgânicos vem crescendo no município de Cruz das Almas - BA. Uma parte da população mora na zona rural, a maioria planta para sua própria alimentação e percebe que algumas pessoas estão adoecendo muito e resolve tornar-se produtores orgânicos, e comercializar também estes produtos.

É notável a preocupação dos agricultores, em relação aos produtos saudáveis. Percebe-se o medo de produzir produtos com agrotóxicos, devido à grande incidência de doenças atribuídas ao uso de produtos químicos nos alimentos.

Quando questionados acerca das precauções que os agricultores adotam visando preservar o meio ambiente, 21,4% indicou que buscam sempre cuidar do solo e do meio ambiente de modo geral (Tabela 1).

Outros 14,2% demonstram preocupação com a saúde da família. A mesma percentagem faz compostagem e evitam fazer queimadas. 7,2 % utilizam produtos naturais para a manutenção do solo.

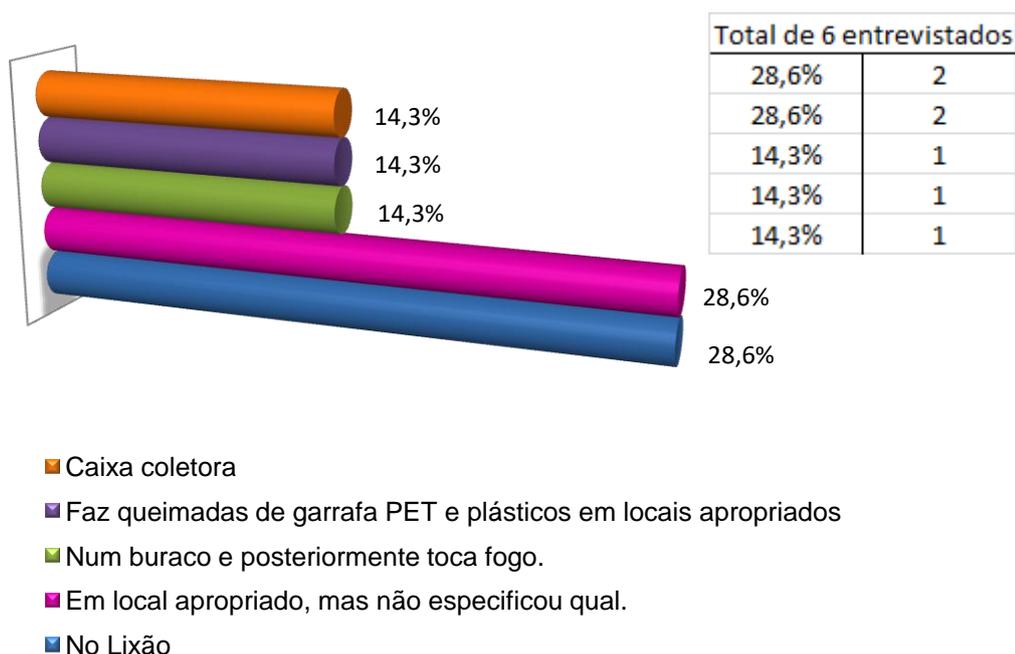
**Tabela 1:** Precauções que o agricultor familiar utiliza para a preservação do meio ambiente

<b>Alternativas de preservação do meio ambiente</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Cuidando do solo e do meio ambiente	3	21,4%
Se preocupando com a saúde e bem estar da família	2	14,2%
Fazendo compostagem	2	14,2%
Não fazendo queimadas	2	14,2%
Usando produtos naturais para a manutenção do solo	1	7,2%
Através da irrigação	1	7,2%
Preocupando-se com o destino do lixo	1	7,2%
Plantando feijão de porco	1	7,2%
Protegendo contra pragas	1	7,2%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018

Quando questionados a respeito do descarte adequado dos resíduos, e quando solicitados que informassem os locais que costumavam descartar os resíduos, 28,6% informaram que o fazem em local apropriado, mas não indicou qual seria esse lugar considerado por eles como adequados. Outros 28,6% disseram que os resíduos são destinados ao lixão (Gráfico 3).

**Gráfico 3:** Local de descarte de resíduos



**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018

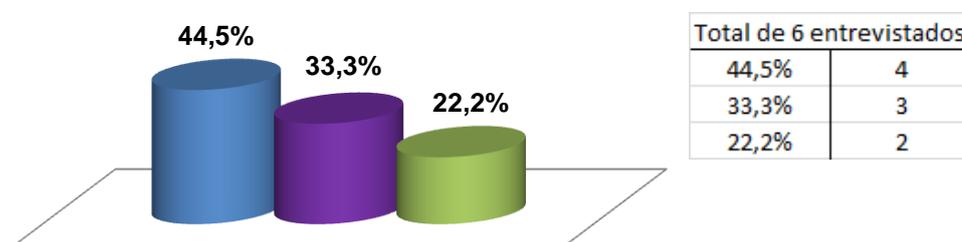
Mesmo apontando diversas formas de descarte dos resíduos, durante a entrevista observou-se que todos os agricultores participantes da pesquisa têm uma preocupação, e são conscientes das necessidades dos resíduos serem descartados em locais adequados.

Neste sentido, mesmo havendo ainda a falta de instruções suficientes a esse e outros aspectos, a troca de experiência é muito importante, os desafios lançados fazem com que busquem a necessidade de aprender e solucionar os problemas existentes na produção orgânica. Para tanto, é preciso que saibam como lidar com estas situações, não só as práticas do plantio, mas também de conservação, e de comercialização.

Diante da necessidade de sensibilizar as gerações futuras em aderir em práticas sustentáveis, foi perguntado aos agricultores de que forma eles norteiam os filhos e trabalhadores a também serem sustentáveis. 45% das respostas apontou que eles explicam como proceder, para que durante o cultivo o solo não seja prejudicado (Gráfico 4).

**Gráfico 4:** Modo como norteia os filhos e colaboradores para serem sustentáveis

- Explica quais os procedimentos corretos a serem usados durante toda a produção para que não prejudique o solo
- Explica os males causados por produtos químicos exige que não sejam utilizados produtos químicos.
- Não respondeu a questão em específico



Fonte: Dados coletados pela autora, 2018

Ficou notório que existe um cuidado para com as gerações futuras e também com o solo, porém urge a necessidade de que sejam promovidos workshops, oficinas e cursos para que os agricultores sejam capacitados desde o plantio até as vendas, seja ela de circuito curto ou não.

### 4.3. Produção orgânica

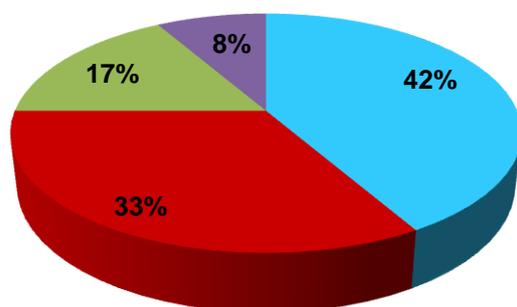
A produção orgânica de alimentos, sempre que possível, baseia-se no uso de esterco animais, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas e doenças, evitando o uso de insumos industriais. Visando sempre manter estrutura, produtividade e, sobretudo, a qualidade do solo, tendo como objetivo principal trabalhar em harmonia com a natureza.

Os agricultores foram questionados quanto aos fatores que os levaram a se tornarem produtores orgânicos, e a partir dos dados apresentados no gráfico 5, fica evidente que 42 % presam pela qualidade de vida e o bem-estar, e 33% pela alta procura na compra de produtos

orgânicos. Deste modo observa-se que além do lucro os agricultores buscam qualidade de vida tanto para sua parentela, quanto para a comunidade que faz uso de alimentos orgânicos. As demais respostas versaram entre o convite que receberam para participar da associação até ao cuidado para com o solo.

**Gráfico 5:** Por que escolheram produzir alimentos orgânicos

- Visando a qualidade da saúde e bem estar
- Por causa da alta procura de produtos orgânicos
- A partir do cadastro realizado (associação)
- Para não contaminar o solo

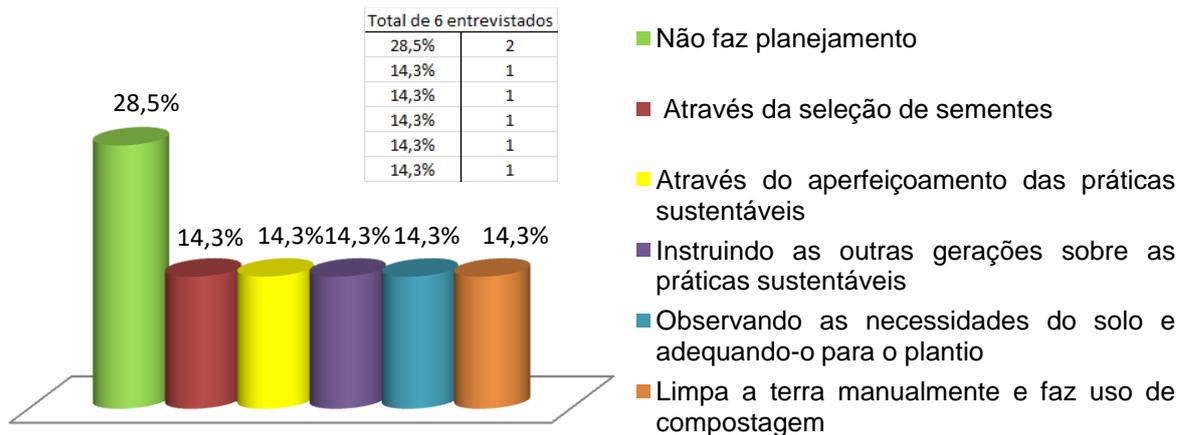


Total de 6 entrevistados	
42%	5
33%	4
17%	2
8%	1

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018

Para o bom desenvolvimento de toda e qualquer atividade comercial faz-se necessário que as etapas a serem desenvolvidas sejam planejadas e executadas da maneira mais adequada possível. Os dados apresentados no gráfico 6 mostram que 28, 5% não fazem planejamento algum.

**Gráfico 6:** Planejamento da produção orgânica na agricultura familiar

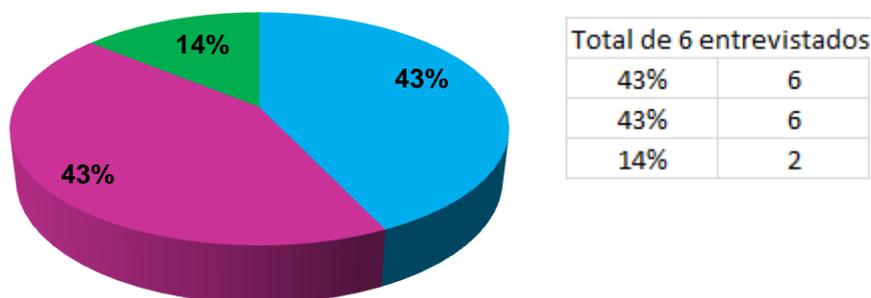


**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018.

Os demais apontam alguma forma de planejamento, seja através da seleção e estoque de sementes, do cuidado ao limpar a área de plantio, ensinando as próximas gerações sobre as técnicas que eles usam. Salientamos que nenhum dos respondentes explicitou um percurso de planejamento desde a preparação da terra até a comercialização dos produtos.

**Gráfico 7:** Contribuição da produção orgânica para a sustentabilidade local.

- Preservação do solo, da natureza e do meio ambiente para as gerações futuras.
- Saúde e bem estar das pessoas
- Disponibilidade de produtos saudáveis



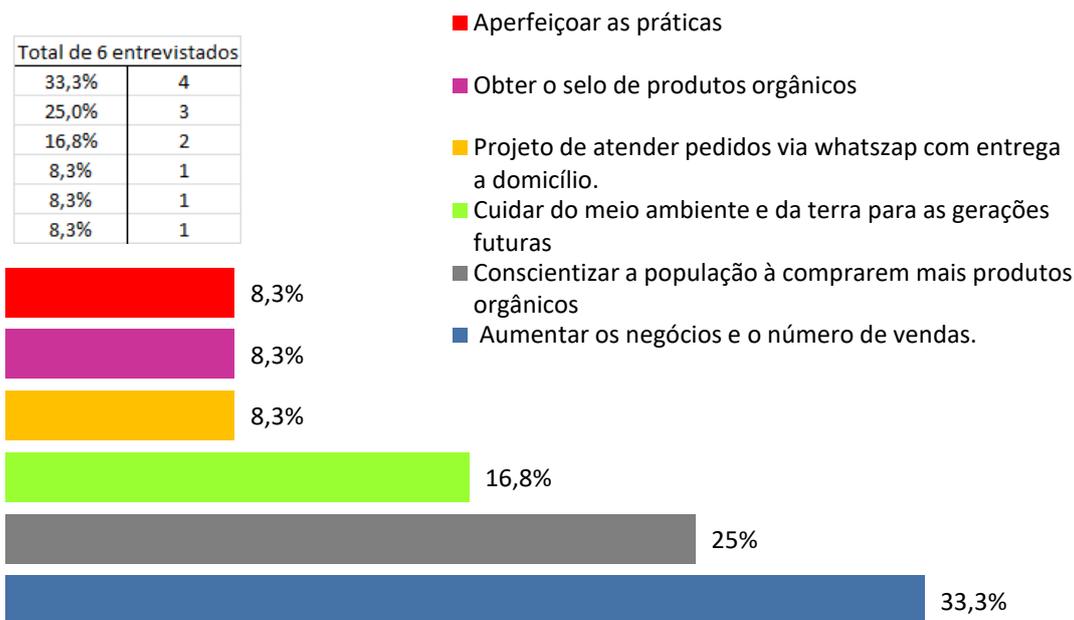
**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018.

Alguns agricultores resolveram produzir produtos orgânicos por causa da saúde e por outro lado pela procura desses produtos que a cada dia vem crescendo, com uma tendência crescente ao aumento dos preços. O desejo dos entrevistados é que a cada dia a comercialização desses produtos fortaleça no município e as regiões circunvizinhas.

Quanto às perspectivas futuras, 33,3% informaram que pretendem aumentar os negócios e vendas, 25% indicam que têm perspectivas de conscientizar a população a comprar mais

produtos orgânicos, 16,8% refletem sobre a necessidade de cuidar do meio ambiente e da terra para as gerações futuras (gráfico 8). Em quase todos os questionamentos os agricultores demonstram estarem conscientes da precisão que se tem de criar e manter hábitos que preservem o meio ambiente.

**Gráfico 8:** Perspectivas futuras da evolução da produção orgânica



**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018.

#### 4.4 Venda direta para o consumidor final:

Quando tratamos de comércio de produtos orgânicos, é preciso enfatizar que existe uma relação com a prática de venda direta entre produtor e consumidor, permitindo construir uma relação de confiança sobre a qualidade dos produtos.

Os agricultores avaliaram diferentes aspectos referentes às vendas em circuito curto, classificando em vantagens e desvantagens. A vantagem mais citada por eles foi a maior lucratividade que tem nesse tipo de venda (37,5%). Podem vender aos consumidores por um valor justo, o que faz com que o produto não chegue a mesa do consumidor com um valor elevado demais (Tabela 2).



**Tabela 2:** Avaliação da venda em circuito curto do ponto de vista dos feirantes

<b>Vantagens da comercialização direta, nas vendas em circuito curto</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
• <b>Vantagem:</b> Maior lucratividade	6	37,5%
• <b>Vantagem:</b> confiança e amizade com o consumidor	2	12,5%
• <b>Desvantagem:</b> o atravessador fica com a maior parte do lucro	5	31,3%
• <b>Desvantagem:</b> perda dos produtos que não conseguiu vender	3	18,7%
Total	16	100%

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018.

A venda direta não impede a presença do atravessador nas feiras, o que torna os produtos disponíveis um pouco acima do valor médio, encarecendo os produtos antes de chegar na mão do consumidor

Ressalta-se a dificuldade de acesso aos produtos orgânicos de qualidade, pois a exemplo do município de Cruz das Almas - BA, tais produtos são encontrados na maioria das vezes em feiras livres e nas feirinhas dos bairros proporcionado pela SEAMA.

**Tabela 3:** Lucratividade da venda direta de produtos orgânicos.

	<b>n</b>
• Razoável, por conta dos atravessadores e dos concorrentes	2
• É melhor para o produtor e consumidor	1
• A renda é maior e consegue manter o sustento da família	1
• Bem maior se fosse vender para atravessadores	1

**Fonte:** Dados coletados pela autora, 2018.

Hoje é um grande desafio introduzir no mercado produtos orgânicos, e incentivar as pessoas a adquirir estes produtos. Os circuitos curtos aproximam o consumidor e o produtor em uma

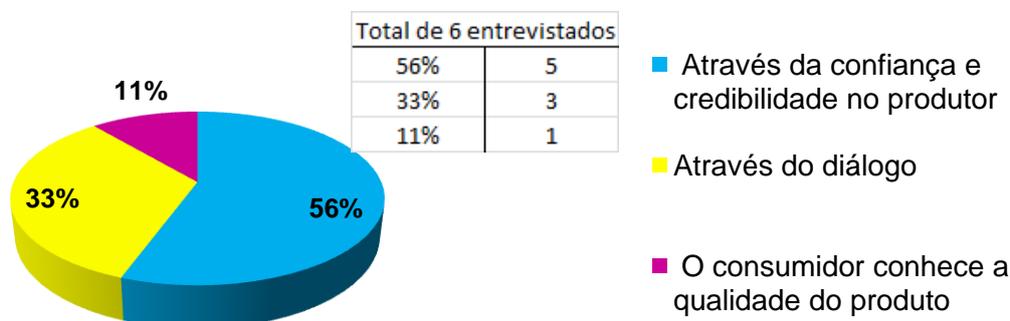
relação de confiança. Estimulando assim a compra de produtos saudáveis para o consumidor, garantindo uma boa qualidade de vida.

Quando tratamos a nível nacional, de acordo com Guivant (2003):

“As feiras de produtores e as lojas de produtos naturais ainda têm um papel secundário, mas passam a coexistir com novas estratégias de comercialização em circuitos curtos ou locais, como cestas entregues em domicílio, mercados especializados e compras pela internet.”

A transação comercial tem se tornado mais complexa, pois em vários ramos de atividades, as exigências da população consumidora aumentaram significativamente. Esta passou a exigir maior qualidade e aperfeiçoamento dos produtos, e que sejam cumpridos os requisitos mínimos que julgam importantes para assegurar o recebimento dos bens e serviços de acordo com as especificações.

**Gráfico 9:** Modo como se estabelece a relação de confiança com o consumidor ao ponto de comprovar que o produto é orgânico.



Fonte: Dados coletados pela autora, 2018.

Em termos legais, é preciso saber que para ser orgânico tem que ter certificação, mas isso exige despesas e processos demorados. Na situação atual, é a relação de confiança construída entre o consumidor e o agricultor que valida o caráter orgânico do produto.

O consumidor percebe que o produto é de qualidade através do tamanho, a beleza e o cheiro que são diferentes dos produtos de agrotóxico. A cada dia esta relação de confiança vai solidificando ao ponto destes consumidores influenciarem outros, adotando até atitudes dando credibilidade ao produtor.

## CONCLUSÕES

Os agricultores familiares, muito preocupados com a saúde de seus familiares e do público em geral, resolveram produzir produtos orgânicos. Tornaram-se assim preservadores do meio ambiente, originando a produção orgânica em maior quantidade e fazendo parte das feirinhas de produtos orgânicos, dando uma qualidade de vida aos Cruzalmenses.

Há pessoas de diversas comunidades rurais cadastradas neste programa que a SEAMA criou. e Entre os entrevistados há diversos interesses: alguns para completar a renda familiar, porque em outra atividade a renda não estava sendo suficiente, outros por opção. As motivações econômicas, sociais e políticas visam alcançar objetivos responsáveis que minimizem os riscos de saúde da população e a poluição ambiental.

Nas feiras de Cruz das Almas os agricultores não possuem certificação orgânica, o consumidor deve confiar totalmente no que o produtor diz, no âmbito de uma relação de confiança construída ao longo do tempo. Para adquirir a certificação orgânica, as políticas públicas deveriam intervir para ajudar esses produtores. O consumidor, por sua vez, pode analisar alguns aspectos da qualidade dos produtos, sabendo que o aspecto e a forma não indicam obrigatoriamente a qualidade: produtos pequenos de aspecto disforme, podem ter qualidade nutricional bem superior a produtos com estética melhor, onde as vezes pode-se perceber a presença de agrotóxicos.

Uma boa estratégia para a complementação da renda familiar com o escoamento de parte da produção em outros circuitos curtos de comercialização são as compras governamentais locais (mercados institucionais), as entregas a domicílio e as vendas nas unidades de produção. O produtor neste caso precisa de capacitação para vendas, de organização da produção para comercialização e divulgação. As visitas de técnicos são outro meio para ajudar aos produtores a produzirem melhor, resolvendo seus problemas técnicos.

Os alimentos orgânicos ou sustentáveis são alternativas fundamentais para se obter um desenvolvimento socioeconômico, causando menos impactos ambientais. Urge a necessidade de sensibilizar e conscientizar as pessoas a adotarem hábitos sustentáveis e priorizarem o consumo de produtos orgânicos.

Na medida que se divulguem as feiras através de meios de comunicação como rádios, televisão, internet, whatsapp, panfletos, os consumidores desenvolverão hábitos de consumo em relação a alimentação saudável.

A lucratividade da comercialização em circuito curto tem mais rentabilidade para o agricultor e para o consumidor. Esta relação sem atravessadores é boa para ambas as partes, além de permitir o estabelecimento de uma relação de confiança entre produtor e consumidor. Os produtores têm uma maior margem de lucro e o recebem em dinheiro no ato da entrega, criam uma independência financeira.

Foi observado nas entrevistas que as mulheres não sabem muito como reagir quando surgem problemas técnicos nas lavouras, como por exemplo com as pragas. Elas passam a responsabilidade para os homens que assumem toda a direção.

O papel da SEAMA é estruturar toda montagem e desmontagem das barracas das feiras. Também apoia no transporte, não podendo o disponibilizar para todos porque tem poucos carros a disposição desta atividade. Deveria ter um investimento maior para ajudar os agricultores a permanecer nas feiras, para os motivar a não desistir. É preciso também que técnicos ajudem aos agricultores desde o plantio até a comercialização. Há queixas dos agricultores nestas questões. Quanto à certificação orgânica, a SEAMA poderia ter um papel de intermediação, para facilitar a negociação dos custos, a organizar os agricultores que querem se certificar, de forma a compartilhar os serviços necessários (apoio técnico, comercialização, repartição dos custos).

A experiência das feiras itinerantes de produtos orgânicos, promovida pela SEAMA em Cruz das Almas, é uma experiência com grande potencial, encontrando de um lado o interesse dos agricultores, pelas suas opções pela sustentabilidade e a qualidade da alimentação, pela lucratividade que proporciona, e do outro, demanda crescente dos consumidores.

No entanto, encontra-se fragilizada pela concorrência de outros canais de comercialização de produtos orgânicos, como os supermercados, e uma falta de organização. A SEAMA poderia apoiar esta organização, informando melhor os consumidores sobre a produção orgânica e as feiras, oferecendo uma assistência técnica adequada, notadamente visando a certificação dos produtos orgânicos.

## Referências

ALMEIDA, Jalcione. **A agroecologia entre o movimento social e domesticação pelo mercado.** Encontrado em 7 de agosto de 2006 na URL:<http://www.agroeco.org/brasil/material/agroecobrasil-jalcione.pdf>. 2002.

ALMEIDA, S. G. de; PETERSEN, P.; CORDEIRO, A. **Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001.122 p.

ASSIS, R. L. de. **Agroecologia no Brasil: análise do processo de difusão e perspectivas.** 2002. 150 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) –Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ASSIS, R. L. de; AREZZO, D. C. de. **Propostas de difusão da agricultura orgânica.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 14, n. 2, p. 287-297, 1997.

BOLZAN, João Felipe Martins. **Sustentabilidade nas organizações:** Uma questão de competitividade. 2º Congresso de Pesquisa Científica: Inovação, Ética e Sustentabilidade - UNIVEM - Marília/SP, 2014.

BRASIL, **Lei No 10.831, de 23 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.

DARALT, Moacir Roberto. Agroecologia: **Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: Reconectando produtores e consumidores.** Kairós, 2013.

DAROLT, M. R. et al. **A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos ensinamentos do caso brasileiro e francês.** In: Revista Agriculturas, v. 10 - n. 2, pp. 8-13, junho de 2013. Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Revista-Agriculturas-V10N2-Artigo-1.pdf>

DAROLT, R. M. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: Reconectando produtores e consumidores. In: NIEDERLE, P, A. ALMEIDA, L. VEZZANI, F, M. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura.** 2. ed. Curitiba: Kairós; 2013b. p. 104-139.

FERREIRA, A, D, D. PEREZ-CASSARINO, J. Agroecologia, Construção social de mercados e a constituição de sistemas agroalimentares alternativos: Uma leitura a partir da Rede Ecovida de Agroecologia. In: NIEDERLE, P, A. ALMEIDA, L. VEZZANI, F, M. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura.** 2. ed. Curitiba: Kairós; 2013. p. 171-214.

GUIVANT, J. S. **Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip.** Campinas: Ambiente e Sociedade, 2003.

<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC) <https://idec.org.br/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). **Fluxos de informações na economia solidária: consumo responsável e compras públicas**. Rio de Janeiro, 2011. Cartilha 2. Disponível em: <http://www.ibase.br> <<http://pt.scribd.com/collections/2942203/Colecao-Economia-Solidaria>>. Acesso em: Abr. 2011.

INSTITUTO KAIROS E CARPINA **Práticas de comercialização**, 2013

MUNCK, L. SOUZA, R.B. **Gestão por competências sustentabilidade empresarial**: em busca de um quadro de análise. *Gestão e Sociedade*, v. 3, n.6, p.254-287, 2009.

MUNHOZ, Débora. **A educação para sustentabilidade**: Estratégia para empresas do séc. XXI, 2012. IN: *Revista sinais sociais, SESC\ Serviços Social ao Comércio*, Rio de Janeiro, v.18,ano 6, p.48-77, Jan - abril de 2012.

PAULI, J.; ROSA, E. (Org.) *Consumo crítico, solidário e coletivo*. Passo Fundo: ClioLivros, 2004.

PAULI, J.; BRUTSCHER, V. **Economia Solidária e Consumo** – uma análise a partir daCooperEcosol. Passo Fundo: Instituto Superior de Filosofia Berthier, 2008.

PORTILHO, F. *Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania*. São Paulo: Cortez, 2010.

VAN DER PLOEG, J.D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008.

## **Apêndice: Roteiro de Entrevista semiestruturada**

Tema 1 = problemática da agricultura familiar

Analisar os principais problemas e desafios existentes dentro e fora da agricultura familiar (no campo da produção, na sustentabilidade ambiental, no campo da comercialização).

Tema 2 = Sustentabilidade na agricultura familiar

Para o agricultor familiar, qual a importância da sustentabilidade na agricultura? Qual o interesse dos agricultores familiares em serem sustentáveis?

2-1 A partir de que momento os agricultores sentiram a necessidade ser sustentável e se eles estão nos padrões de sustentabilidade?

2-2 Explicar como sua prática se tornou sustentável?

2-3 Quais as precauções que o agricultor familiar utiliza para a preservação do meio ambiente, como ele se organiza, quais os recursos usados?

2-4 Quais são e onde descarta seus resíduos?

2-5-Como você ensina aos seus filhos e colaboradores a serem sustentáveis?

Tema 3 = produção orgânica

3-1 Por que escolheram produzir produtos orgânicos? Quais as vantagens e desvantagens do ponto de vista do agricultor em produzir produtos orgânicos?

3-2 Como é o planejamento da produção orgânica dentro da agricultura familiar?

3-3 Qual é a contribuição da produção orgânica para a sustentabilidade local?

3-4 Quais são as perspectivas futuras do planejamento da produção orgânica do agricultor?

Tema 4 = venda direta para o consumidor final

4-1 Quais são as vantagens da comercialização direta, e não através de atravessador?

Quais as vantagens e desvantagens nas vendas em circuito curto?

Qual é sua lucratividade da venda direta de produtos orgânicos?

Como comprovar que o produto é orgânico na relação com o consumidor? Como estabelecer uma relação de confiança?